



Espaço público

Manifesto em apoio à investigação independente e aberta contra a desinformação

Numa altura crucial para compreender o impacto da comunicação em rede nas nossas sociedades, a investigação sobre a desinformação está em perigo.

No dia 14 de Agosto, investigadores de todo o mundo despediram-se do Crowdtangle – a ferramenta de monitorização de redes sociais detida pela Meta. A decisão de encerrar a plataforma “número um” utilizada para monitorizar a desinformação, num ano de eleições marcantes, apenas para apresentar a sua ferramenta alternativa, a Meta Content Library e a sua API, foi recebida com uma avalanche de críticas.

Se, como sugere o relatório do Fórum Económico Mundial sobre os riscos globais em 2024, a desinformação é uma das maiores ameaças a curto prazo para a humanidade, a nossa capacidade colectiva de compreender como se propaga e tem impacto na nossa sociedade é crucial. Pois, tal como não impediríamos a investigação científica sobre a propagação de vírus e doenças, nem sobre os ecossistemas naturais ou outras temáticas de igual importância, tratadas pelas ciências históricas e sociais, a investigação sobre a desinformação deve poder ser efectuada sem entraves e com acesso às informações necessárias para compreender a sua complexidade.

Compreender a economia política da desinformação, bem como as suas dimensões tecnológicas, é também uma questão de saúde pública, de resiliência democrática e de segurança nacional.

Ao afectar directamente a capacidade da comunidade de investigação para abrir as caixas negras das redes sociais, esta decisão radical irá também, por sua vez, dificultar a compreensão pública da forma como a tecnologia afecta a democracia.

O escrutínio do interesse público é também essencial para a próxima geração tecnológica, nomeadamente para os maiores sistemas de Inteligência Artificial (IA) do mundo, que são igualmente *softwares* privados e opacos.

A comunidade científica já está a apelar às empresas de IA para que aprendam com os erros das redes sociais e garantam a protecção da investigação de boa-fé. A solução depende de vários responsáveis e da comunidade científica mundial, a sociedade civil, as instituições públicas e as filantrópicas devem unir-se para promover e proteger, de forma significativa, a investigação de interesse público sobre a informação e a democracia.

O custo da integridade

A necessidade de passos na direcção certa no que diz respeito ao acesso aos dados é apenas uma pequena amostra das crescentes pressões e ameaças enfrentadas pelos investigadores que estudam a desinformação *online* durante este período crítico. Nos seus esforços para melhor compreender e combater a desinformação e os seus distribuidores, os investigadores são ironicamente visados pelos próprios actores

que a sua investigação procura expor e responsabilizar.

O Observatório da Internet de Stanford enfrentou uma pressão política crescente e arrisca-se a fechar na véspera de uma importante eleição. O Observatório recolhe, analisa e partilha evidências relacionadas com a desinformação eleitoral.

Outros centros de investigação americanos e brasileiros registaram desenvolvimentos semelhantes, debatendo-se com processos judiciais e audiências em órgãos legislativos, sendo os investigadores alegadamente alvo de componentes de teorias da conspiração e de campanhas de assédio *online*.

As táticas de intimidação também emanam das empresas, como é exemplo o recente processo falhado da X contra um grupo de reflexão contra o ódio nos EUA.

Em vez de deixar que as instituições e os investigadores individuais respondam sozinhos a esta crescente pressão, a comunidade académica deve unir forças colectivamente para criar uma plataforma para defender os investigadores e a integridade da investigação.

Escassez de provas e *weaponization*

Embora as perturbações digitais dos processos democráticos sejam cada vez mais reconhecidas, a verdadeira dimensão dos seus efeitos na opinião e nas decisões continua a ser debatida.

Uma meta-investigação global em curso do Observatório da Informação e da Democracia mostra que existe pouco consenso científico sobre os efeitos da desinformação no comportamento dos eleitores ou sobre a causalidade entre as câmaras de eco *online* e a polarização política.

A investigação académica também estabelece que as pessoas tendem a sobrestimar a sua capacidade de detectar a desinformação e que a verificação de factos e a literacia mediática são ferramentas cruciais, mas não são uma solução milagrosa para o caos informativo. É necessária mais investigação para avaliar e recolher mais

provas empíricas – daí a urgência de proteger a integridade da investigação neste domínio.

Consenso científico e confiança

Estas lacunas e dissensos na investigação são condicionados pela escassez de dados *online*, pelo acesso limitado a dados privados para a investigação de interesse público e pelos baixos níveis de conhecimento e confiança do público na investigação digital, tal como referido pela Coligação para a Investigação Tecnológica Independente, bem como pela Fundação Mozilla e pela National Conference on Citizenship.

A IA e outras disciplinas estão cada vez mais representadas neste domínio de investigação. Pelo que esperamos ver um investimento semelhante em questões extremamente importantes e negligenciadas, como o acesso aos dados, a autenticação, o *open source* e a literacia mediática, para garantir um estado da arte científico mais equilibrado.

A evolução da política europeia fez esforços notáveis e inspiradores para conceder aos investigadores um maior acesso aos dados, ao abrigo da Lei dos Serviços Digitais (DSA). No entanto, uma transparência significativa das plataformas por parte das empresas dependerá em grande medida da sua implementação e aplicação. E a ascensão de partidos políticos populistas em todo o mundo não é um bom sinal para a integridade da informação ou

para garantir a segurança dos investigadores.

Gatekeepers da integridade da investigação sobre informação e da democracia

Num ano com mais de 70 eleições importantes, a necessidade de os investigadores conduzirem de forma abrangente a investigação de interesse público sobre as desordens informativas nunca foi tão grande. E é concomitante com o desafio da criação de confiança pública na informação.

O simples facto de reconhecer a questão não é suficiente. Tem de existir um quadro claro para capacitar e proteger os investigadores que trabalham no domínio da informação e da democracia e garantir que podem continuar o seu trabalho de forma segura e independente, livres de repercussões financeiras ou de desgastes emocionais.

Com esta convicção, o Observatório Internacional da Informação e da Democracia, representando uma comunidade de mais de 300 organizações de investigação e académicos de todo o mundo, juntamente com os mais de cem signatários abaixo indicados, apela aos governos e às instituições internacionais para que desenvolvam um roteiro ambicioso para salvaguardar a integridade da investigação na era digital.

Iris Boyer, directora do International Observatory on Information and Democracy, França; **Gustavo Cardoso**, professor do Iscte-IUL, director do MediaLab CIES, Portugal; **Divina Frau-Meigs**, professora emérita, Université Sorbonne Nouvelle, UNESCO Chair Savoir Devenir, França; **Paula Gori**, European University Institute, Itália; **Sonia Livingstone**, professora, Department of Media and Communications, London School of Economics and Political Science, Reino Unido; **João Alexandre Peschanski**, CEO, Wiki Movimento, Brasil; **Richard Rogers**, professor de New Media & Digital Culture, University of Amsterdam, Países Baixos; **Ramón Salaverría**, professor de Jornalismo e coordenador do Iberifier, Universidad de Navarra, Espanha; **Nina Santos**, directora do Alafia Lab e investigadora no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital do Brasil, Brasil; **Claire Wardle**, professora associada, Cornell University, EUA;

Lista completa dos signatários em <https://informationdemocracy.org/2024/09/27/scientists-around-the-world-call-to-protect-research-on-one-of-humanitys-greatest-short-term-threats-disinformation/>

Frei Bento Domingues retomarás as crónicas de domingo, assim que as condições de saúde lhe permitirem essa regularidade

